

Medicina Veterinária

Ureterolitíase associada a pielonefrite em felino: relato de caso

Bianca Rebouças Ramalho - Acadêmica do 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: bianca.ramalho@estudante.ufla.br

Fernanda Botelho Lacerda - Acadêmica do 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: fernanda.lacerda@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/HV. Contato: isa.resende1@estudante.ufla.br

Paola Fonseca de Almeida - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/HV. Contato: paola.almeida1@estudante.ufla.br

Anna Luiza Alves Miranda - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/HV. Contato: anna.miranda2@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA – Orientador. Contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A pielonefrite refere-se à infecção da pelve e do parênquima renal, geralmente causada por ascensão bacteriana do trato urogenital, podendo culminar em sepse (infecção generalizada). Essa condição pode resultar em obstrução das vias urinárias e na redução da função renal, desencadeando quadros de uremia e lesões extrarrenais, incluindo no sistema nervoso. Este relato tem por objetivo descrever um caso de pielonefrite associada a ureterólito, que culminou no desenvolvimento de sepse e encefalopatia urêmica. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um felino adulto, fêmea, SRD, pesando 2,1 kg. O tutor relatou prostração e anorexia, além de urina com odor forte e emagrecimento progressivo. Ao exame físico, observou-se desidratação de 8%, reflexos pupilares diminuídos, espasmos musculares e reatividade a sons. O animal foi encaminhado para o CTI e foram realizados exames, incluindo hemograma, bioquímicos, ultrassonografia, urinálise, cultura e antibiograma da urina. Os exames revelaram anemia, leucocitose, azotemia, além de intensa presença de proteínas, leucócitos e piócitos na urina. Na ultrassonografia, foram identificados ureterólitos e cálculos na pelve renal. Foi prescrita uma terapia com diuréticos e Tansulosina na tentativa de promover a expulsão dos ureterólitos, já que a intervenção cirúrgica não era viável, além de analgésicos e antieméticos. Embora tenha ocorrido a expulsão de diversos cálculos pela urina, o ultrassom ainda mostrava a presença de ureterólitos, e o animal evoluiu para encefalopatia urêmica e sepse (caracterizada por hipotensão, hipotermia e hipoglicemia), sem responder adequadamente às medicações, com piora progressiva do quadro clínico. Apesar dos esforços, a condição da paciente deteriorou-se, culminando em um quadro neurológico grave, com estupor e hipotensão. A gravidade da doença foi exacerbada pelo estágio avançado em que o animal foi levado para atendimento, resultando em sepse, o que agravou ainda mais o quadro clínico. Diante do prognóstico desfavorável e da rápida evolução, optou-se pela eutanásia. Este caso ilustra como a progressão das lesões renais, agravadas pela pielonefrite e cálculo ureteral, levou a uma insuficiência renal severa, culminando em uremia, encefalopatia urêmica e, por fim, sepse.

Palavras-Chave: Encefalopatia, Sepse, Ureter.

Instituição de Fomento: UFLA/DMV

Link do pitch: <https://youtu.be/xq5DY8jld4s>